

UM OLHAR ATENTO SOBRE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

ESTER FONSECA MORAES¹; FERNANDA ANDARA PEREIRA DUTRA²; MAYLA
NAIAN ALVES XAVIER ³; PÂMELA VARGAS SOARES⁴

DANIEL BRUNO MOMOLI⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – esterfonseca543@gmail.com

²Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr Francisco Simoes – feandara@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mayla.xvr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pamelavargassoares09@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – daniel.momoli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado no desenvolvimento de uma atividade realizada com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, no município de Pelotas, no ano de 2025, sob a supervisão da Professora Fernanda Andara Pereira Dutra e orientação do Professor Daniel Bruno Momoli.

A atividade foi elaborada com base na habilidade EF09AR03 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe observar e identificar elementos das linguagens artísticas, presentes em produções artísticas e culturais de diferentes tempos e espaços. Para isso, planejamos a criação de uma ficha técnica de observação, com o objetivo de guiar o olhar dos alunos para uma futura visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

Com essa proposta, buscamos refletir sobre a pergunta “Como observamos a arte?”. Embora a visita ao MALG não tenha sido possível na data prevista, a turma participou de uma visita ao Museu do Doce. Isso nos permitiu ampliar o entendimento de que apreciar arte vai além de apenas “ver”: trata-se de perceber detalhes, cores, formas, texturas e intenções, desenvolvendo um olhar mais sensível e atento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo iniciou com uma conversa reflexiva na escola, sobre a pergunta “Como observamos a arte?”, incentivando os alunos a irem além do olhar superficial e considerarem aspectos como cor, forma, linha, textura, intenção do artista, sensações e memórias provocadas.

Em seguida, disponibilizamos imagens impressas de obras de arte e propagandas de diversos artistas, como por exemplo o “Sabá das Bruxas” (1798), de Francisco Goya e “Normandie” (1935), de A.M Cassandre. Cada estudante escolheu a imagem que mais chamou sua atenção. A análise foi guiada por uma ficha de observação criada por nós (estudantes do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel e participantes do PIBID), com perguntas que orientaram a

descrição e interpretação dos elementos visuais percebidos, como “O que o artista quis expressar na obra?”, “Que emoções ou memórias a imagem te desperta?”.

Figura 1 (Esquerda) – Apresentação das Imagens aos Estudantes
Figura 2 (Direita) – Aluno Descrevendo Emoções Causada Pelas Imagens

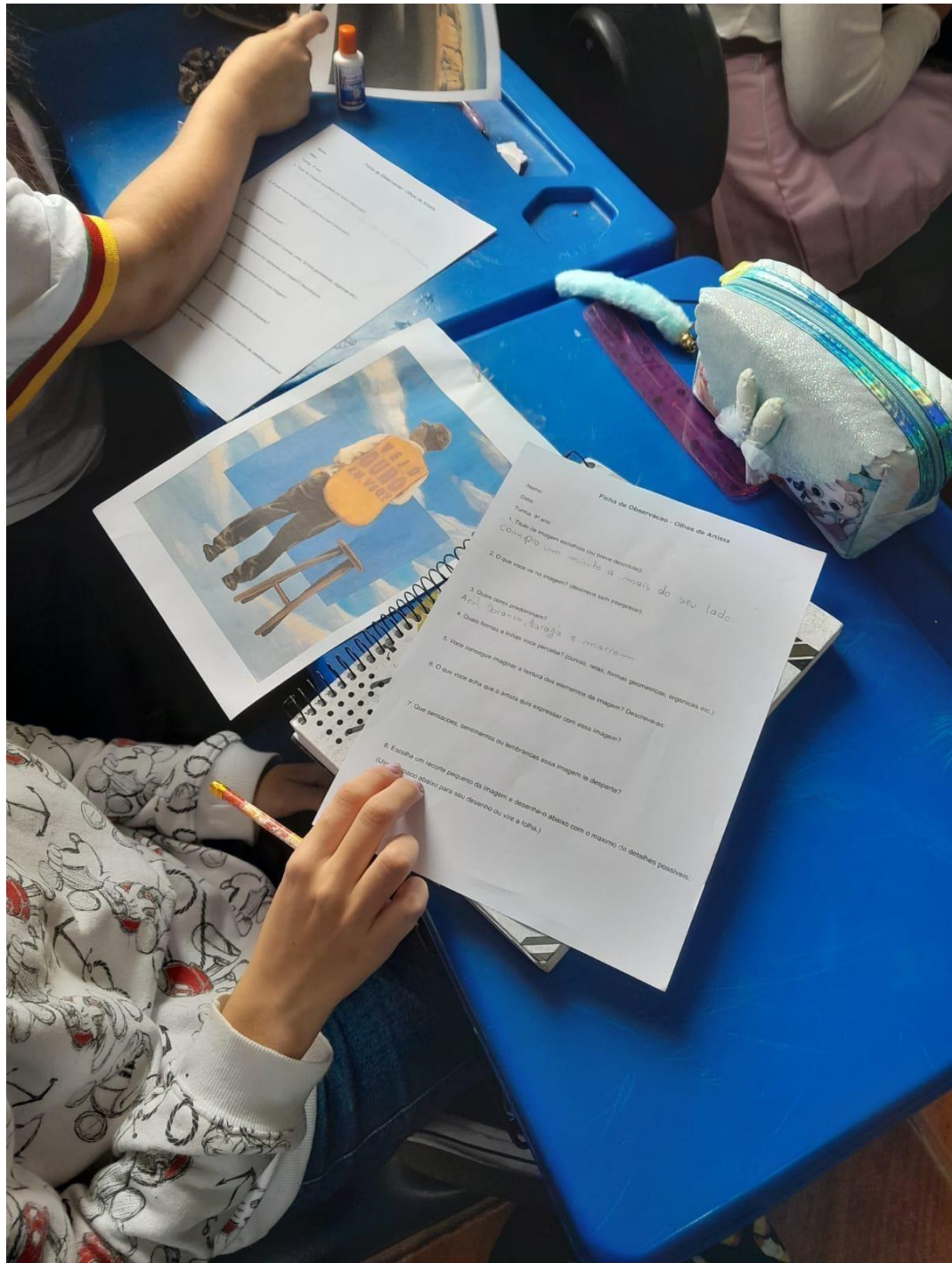


(Fonte: Acervo Pessoal, 2025)

Num primeiro momento, as imagens foram coladas no quadro, no entanto, observamos que muitos alunos não conseguiam distinguir uma obra de arte de uma propaganda. A partir disso, abrimos espaço para explicar essa diferença: enquanto a arte busca expressar ideias, sentimentos e reflexões de forma livre, a propaganda tem como objetivo persuadir e vender algo a um público-alvo.



(Fonte: Acervo Pessoal, 2025)



(Fonte: Acervo Pessoal, 2025)

A atividade foi fundamentada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), que propõe três eixos interligados no ensino da arte: apreciar (análise e leitura de imagens), contextualizar (conectar teoria e história da arte com as produções observadas) e produzir (prática artística). No desenvolvimento da atividade, os eixos de apreciação e produção foram os mais trabalhados.

Após o preenchimento das fichas, os alunos compartilharam suas percepções com a turma, promovendo um momento de escuta, troca de interpretações e

ampliação do repertório coletivo. Por fim, cada estudante desenhou um fragmento da imagem escolhida, focando nos detalhes e na estética da superfície, como forma de exercitar a observação atenta e a expressão artística.

Utilizamos materiais acessíveis, como imagens impressas variadas e fichas de observação. A mediação que realizamos foi fundamental em todas as etapas, contribuindo para orientar o olhar dos alunos e estimular uma análise crítica e sensível das imagens, “O fazer é muito importante para despertar a capacidade perceptiva para as nuances da construção artística. Ao mesmo tempo, nossa história da arte pretende entrecruzar a linha do tempo com a análise das obras e da relação entre seus elementos, para tentar construir seu significado.” (BARBOSA, 2010)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida foi eficaz para estimular a criatividade e a habilidade de observação dos alunos, ajudando-os a identificar elementos como forma, cor, linha, textura e composição, tanto em obras de arte quanto em objetos do cotidiano.

Essa experiência evidenciou a importância da organização pedagógica e nos possibilitou, como futuros docentes, repensar práticas para aprofundar a exploração dos conteúdos. A partir de agora, nos propomos a aprofundar a aplicação dos três eixos da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa — contextualização, conceituação e aplicação — dedicando atenção especial ao eixo da contextualização, que identificamos como menos desenvolvido nesta atividade, de modo a promover um aprendizado mais integrado e significativo.

Por fim, esta vivência permitiu compreender o valor de um planejamento bem estruturado, reconhecer a expressividade como ferramenta essencial para enfrentar desafios e, acima de tudo, perceber que a escola também é um espaço de alegria, escuta e descobertas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>] (<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>). Acesso em: 05 ago. 2025.